**UTILIZAÇÃO DO TERRÁRIO ENQUANTO FERRAMENTA INTEGRADORA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**Nível Educacional: Educação Básica e Educação Superior**

**Eixo Temático**: **Experiências (relatos) de Sucesso Educacionais**

**REINHOLZ, Samuel[[1]](#footnote-1)**

Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Pós-graduando em Educação em Ciências Sustentáveis a partir do Laboratório Vivo, Ifes

**CARVALHO, Franciely Lorenzon[[2]](#footnote-2)**

Bacharel em Engenharia Ambiental, Mestranda em Educação em Ciências e Matemática, Ifes

**LOBINO, Maria das Graças Ferreira[[3]](#footnote-3)**

Licenciada em Ciências Naturais, Doutora em Ciências da Educação, Ifes

**Resumo:**

O uso do terrário enquanto ferramenta integradora do processo de ensino e aprendizagem demonstra ser um instrumento de valorização do processo, pois permite conduzir o aluno a redescobrir seu entorno, notando como o homem interfere no meio, levando a mudanças de atitude, com foco na sustentabilidade, possibilitando que tenha uma relação saudável com o ambiente que o cerca, na perspectiva do "Ambiente Totalidade" (LOBINO,1999), disposto na Lei nº. 9.795/1999. Este trabalho é fruto de uma experiência de sucesso vivida durante a disciplina de Currículo, transversalidade, temas transversais e Educação Ambiental. A proposta da atividade foi a construção de um terrário e por meio dele analisar as interações existentes em um ecossistema, e como elas afetam o meio, em sua totalidade, e não somente como fato isolado. O terrário é um recipiente no qual são reproduzidas as condições ambientais necessárias para o desenvolvimento dos seres vivos, sendo similar ao que ocorre no Planeta Terra, sem a ação antrópica, podendo ser desenvolvido de diferentes formas e tamanhos. Para construção é essencial o uso de recipiente transparente, para permitir a passagem de luz de forma mais efetiva e natural, para as plantas realizarem a fotossíntese. São adicionados itens que imitem o ambiente, como: pedras, carvão, terra e plantas; permitindo assim observar o comportamento dos seres vivos no mundo natural. Foram confeccionados dois modelos – A e B - em embalagem plástica de aproximadamente dois litros, foi realizado um diário de bordo com as observações durante dez dias. No terrário A, foi inserido muda de hortelã e uma suculenta, posteriormente vedou-se com plástico filme, sendo que o ambiente ficou estável até o quarto dia, com a formação de gotículas de água, entretanto, após, a suculenta começou a enfraquecer e a hortelã murchar, e ao final do experimento ambas morreram e houve precipitação. No terrário B, foram inseridos grãos de feijão e uma muda de hortelã e o recipiente fechado com a tampa do recipiente. A hortelã fortaleceu-se no segundo dia e iniciou-se a formação de partículas d’água, entretanto, no terceiro dia em diante começou o processo de desfalecimento. No final, a hortelã não sobreviveu e os feijões não se desenvolveram, mas ocorreu precipitação no meio. Tais resultados podem ter relação com a incidência solar direta ou devido a pouca umidificação do meio, por exemplo. Como educadores devemos incentivar a implantação e permanência de uma educação ambiental focada no conceito da totalidade, conforme defendido por Lobino (2009), a qual deve conceber-se a partir de um foco e direção participativa e democrática, compreendendo que o ato educativo é um processo contínuo e permanente, alicerçando uma concepção de ambiente, de vida, como totalidade que considere a relação natureza-sociedade-sujeitos sociais como uma unidade dialética reafirmando, assim, a possibilidade de que uma educação ambiental se inscreva no escopo das concepções críticas. O desenvolvimento da experiência com o terrário foi essencial para a compreensão do ambiente totalidade, pois a concepção de meio ambiente perpassa pela interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, para assim garantir um ambiente equilibrado.

**Palavras-chave**: terrário; ensino de ciências; educação ambiental; abordagem temática.

1. Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vila Velha-ES, samuelreinholz@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vila Velha-ES, francielylorenzon@gmail.com

3 Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vila Velha-ES, maria.lobino@ifes.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)